



JUSTIÇA DA INFÂNCIA E  
DA JUVENTUDE DO DF

TJDFT

GUIA PRÁTICO PARA CUIDADORES DE  
CRIANÇAS E ADOLESCENTES  
**COM AUTISMO EM SERVIÇOS  
DE ACOLHIMENTO**







JUSTIÇA DA INFÂNCIA E  
DA JUVENTUDE DO DF

TJDFT

GUIA PRÁTICO PARA CUIDADORES DE  
CRIANÇAS E ADOLESCENTES  
**COM AUTISMO EM SERVIÇOS  
DE ACOLHIMENTO**



Brasília, 2025.




## APRESENTAÇÃO

Crianças e adolescentes são pessoas em condição peculiar de desenvolvimento, cujos direitos devem ser assegurados com absoluta prioridade. Quando apresentam transtornos do desenvolvimento, entre os quais o Transtorno do Espectro Autista (TEA), e necessitam de medida protetiva de acolhimento, precisam receber cuidados diferenciados. E os responsáveis por seu atendimento também precisam de apoio, com direito à formação continuada.

Diante disso, a Justiça da Infância e da Juventude do Distrito Federal iniciou, em fevereiro de 2025, um projeto de capacitação interinstitucional voltado aos profissionais do Sistema de Justiça e dos Serviços de Acolhimento de Crianças e Adolescentes.

Graças à parceria com instituições do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente, representado por especialistas altamente engajados, foi produzido o presente guia, inédito no Brasil, até onde temos conhecimento.



Desejamos que este guia seja um divisor de águas para cumprirmos nossa responsabilidade compartilhada pelo cuidado especializado e afetivo a que todas as crianças e adolescentes têm direito.

**Evandro Neiva de Amorim**

*Juiz Titular da 1ª Vara da Infância e da Juventude do DF, Coordenador da Justiça da Infância e da Juventude do DF e do Comitê Gestor da Política Judiciária para a Primeira Infância do DF*

**Redivaldo Dias Barbosa**

*Juiz Substituto da 1ª Vara da Infância e da Juventude do DF*



## **SOBRE ESTE GUIA**

Ser cuidador de uma criança ou adolescente autista em acolhimento é um desafio, mas também uma oportunidade de fazer a diferença. Este guia foi feito para te ajudar a entender o autismo e oferecer ferramentas simples para o dia a dia.

### **OBJETIVO DO GUIA**

Informar sobre o autismo e oferecer estratégias práticas para lidar com crises e questões sensoriais, com foco em crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade que se encontram sob medida protetiva de acolhimento.



## SOBRE OS AUTORES

### **Autora**

**Ellen de Sousa Siqueira**, neuropediatra do Hospital de Apoio pela Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, especialista em Autismo, TDAH e Altas Habilidades.

### **Colaboradores**

**Ivânia Ghesti**, psicóloga e analista judiciária da Assessoria da Coordenação da Infância e da Juventude do TJDF e do Comitê Gestor da Política Judiciária para a Primeira Infância do DF, doutora em Psicologia Clínica e Cultura.

**Maria Vitória Baptista Duizit Brito**, psicóloga do Instituto Brasiliense de Análise do Comportamento (IBAC), especialista em Análise do Comportamento para Autismo e Neurodivergência, certificada em PCM (Planejamento e Controle de Crise) pela PCMA/EUA.

**Suyenne Figueiredo Bezerra de Menezes Vieira**, especialista em Fisioterapia Neurológica, em Fisioterapia Respiratória em UTI e em Análise de Comportamento para Autismo.

**Valdelice Nascimento de França**, psicóloga da Escola de Saúde Pública do Distrito Federal (ESPDF), coordenadora da Pós-Graduação em Saúde Mental e Atenção Psicossocial da ESPDF e da Rede de Pesquisa Lobo-Guará do Fórum do Campo Lacaniano de Psicanálise de Brasília, que promove estudos sobre autismo e psicose na criança.

**Vinícius Reis**, musicólogo e musicalizador infantil, discente em Terapia Ocupacional pela UnB e conselheiro tutelar suplente de Ceilândia-DF.

# SUMÁRIO

O QUE EXATAMENTE É O AUTISMO	10
ENTENDENDO AS CRIANÇAS AUTISTAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE	12
ESTRATÉGIAS PRÁTICAS PARA LIDAR COM CRISES NERVOSAS	20
LIDANDO COM QUESTÕES SENSORIAIS	22
ESTRATÉGIAS PRÁTICAS PARA AJUDAR	24
DICAS PARA O DIA A DIA NO ACOLHIMENTO: ESTRATÉGIAS INICIAIS PARA CUIDADORES	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39
ANEXO	41





# O QUE EXATAMENTE É O AUTISMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição em que a pessoa tem um conjunto de características específicas.

**A principal característica é a dificuldade de se relacionar com os outros. Alguns autistas atrasam para falar e outros não.**

**Alguns autistas adoram outras pessoas, mas não sabem se comportar de forma adequada para o ambiente.**

**Outros autistas não gostam de socializar e preferem ficar sozinhos.**

Outra característica do autismo são os comportamentos repetitivos. O autista pode ter estereotípias, que são aqueles movimentos que a criança faz de forma repetitiva, como balançar as mãos, enfileirar, pular ou correr de um lado para o outro.



Alguns autistas também têm rituais, como o de querer sempre se sentar na mesma cadeira ou de seguir a mesma sequência na hora de dormir.

Dentro do autismo, existe uma **diferença na percepção do mundo**. Chamamos isso de transtorno de processamento sensorial.

Alguns autistas detestam barulhos, texturas (como areia, grama ou massinha), alguns tipos de tecidos de roupas ou etiquetas.

Outros podem adorar cheirar e/ou colocar objetos na boca. Muitos autistas têm seletividade alimentar, em que aceitam menos tipos de alimentos.



**No Brasil, estima-se que cerca de 2 milhões de pessoas sejam autistas, mas muitas ainda não têm diagnóstico.**

*Fonte: Organização Mundial de Saúde, 2023*

**Nos Estados Unidos, os últimos dados são de que 1 a cada 36 crianças é autista.**

*Fonte: CDC, 2023*

# ENTENDENDO AS CRIANÇAS AUTISTAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Muitas crianças em serviços de acolhimento carregam marcas de experiências difíceis, como abandono, violência ou perda de figuras importantes.

Para uma criança autista, esses traumas podem ser ainda mais desafiadores de processar, porque ela frequentemente tem dificuldade em expressar emoções, entender o que aconteceu, confiar em novas pessoas e se adaptar a novos ambientes.

O trauma pode se manifestar de formas diferentes: crises nervosas, retraimento, comportamentos repetitivos ou até agressividade. Como cuidador(a), você pode ajudá-la a se sentir mais segura e a lidar com essas feridas invisíveis.



Aqui estão estratégias iniciais para apoiar crianças autistas com traumas:

## RECONHEÇA OS SINAIS DE TRAUMA

### ? O QUE FAZER

Observe comportamentos que podem indicar que a criança está revivendo ou reagindo a um trauma. Isso inclui pesadelos, medo intenso de estranhos, reações exageradas a toques ou barulhos, ou ficar “desligada” por longos períodos.

### ? POR QUÊ

Crianças autistas nem sempre dizem “estou com medo” ou “me lembro de algo ruim”, mas seus corpos mostram esses sentimentos.

### ? COMO APLICAR

Se a criança se encolhe toda vez que alguém levanta a voz, pode ser um sinal de que ela associa isso a algo que a machucou no passado.

### ! DICA EXTRA

Não force a criança a falar sobre o trauma – o objetivo é criar segurança, não reviver a dor.

## CRIE UM AMBIENTE DE SEGURANÇA EMOCIONAL

### ? O QUE FAZER

Mantenha um tom de voz calmo, evite movimentos bruscos e ofereça previsibilidade no dia a dia (exemplo: “Depois do banho, vamos descansar”).

### ? POR QUÊ

O trauma deixa a criança em alerta constante, e um ambiente estável ajuda a reduzir essa sensação de perigo.

### ? COMO APLICAR

Quando a criança parece assustada, sente-se ao lado dela em silêncio, sem tocar, e diga suavemente: “Você está seguro(a) aqui”.

### ! DICA EXTRA

Use objetos que transmitam conforto, como um cobertor ou um bichinho de pelúcia, para reforçar essa segurança. Peça para a criança escolher um objeto, que pode trazer da casa onde morava anteriormente ou de algum outro lugar. Quando escolhido pela criança, o objeto torna-se uma base de segurança para ela.



A criança pode escolher objetos estranhos (como pedras, gravetos) e guardar em seu quarto. Não retire dela esses objetos “estranhos”. Pode ser uma forma também de criar segurança para si própria.

## EVITE GATILHOS SEMPRE QUE POSSÍVEL

### ? O QUE FAZER

Identifique e minimize situações que parecem desencadear reações de medo ou estresse. Isso pode incluir barulhos altos, contato físico inesperado ou até cheiros específicos.

### ? POR QUÊ

Crianças autistas com trauma podem ter memórias sensoriais fortes que as levam de volta a momentos difíceis.

### ? COMO APLICAR

Se a criança entra em pânico com o som de portas batendo, avise os colegas para fechá-las com cuidado e explique: “Vamos fazer menos barulho hoje”.

### ! DICA EXTRA

Pergunte a assistentes sociais, psicólogos ou outros cuidadores se sabem de gatilhos específicos do passado da criança.

## DÊ CONTROLE À CRIANÇA QUANDO POSSÍVEL

### ? O QUE FAZER

Ofereça escolhas simples. Por exemplo: “Quer o copo azul ou o vermelho?” ou “Vamos brincar agora ou depois?”.

### ? POR QUÊ

O trauma muitas vezes tira o controle da criança sobre sua vida, e pequenas decisões ajudam a devolver essa sensação de autonomia.

### ? COMO APLICAR

Se a criança parece ansiosa antes de dormir, pergunte: “Quer a luz apagada ou uma lanterna acesa?”. Deixe-a escolher.

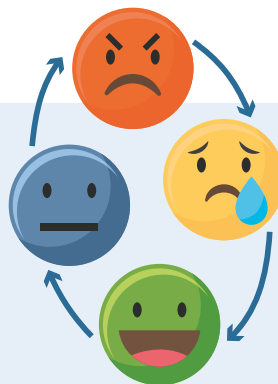
### ! DICA EXTRA

Respeite a escolha, mesmo que pareça pequena – isso constrói confiança.

## USE ATIVIDADES CALMANTES PARA REGULAR EMOÇÕES

### ? O QUE FAZER

Introduza brincadeiras ou ações que ajudem a criança a se acalmar, como balançar em um balanço, desenhar, apertar uma bola macia ou ouvir uma música suave.



### ? POR QUÊ

Crianças autistas com trauma podem ficar presas em um estado de alerta, e atividades sensoriais ajudam a “desligar” esse modo de sobrevivência.

### ? COMO APLICAR

Quando a criança começa a chorar sem motivo aparente, pegue uma massinha e sente-se com ela, moldando formas juntos em silêncio.

### ! DICA EXTRA

Repita a mesma atividade regularmente para criar um ritual reconfortante.

## BUSQUE APOIO DA EQUIPE E DE PROFISSIONAIS

### ? O QUE FAZER

Converse com outros cuidadores, assistentes sociais ou psicólogos do serviço sobre o comportamento da criança e peça orientações específicas.

### ? POR QUÊ

Você não precisa enfrentar isso sozinho(a), e profissionais podem ajudar a identificar sinais de trauma mais profundos ou sugerir intervenções.

### ? COMO APLICAR

Se a criança tem pesadelos toda noite, anote os detalhes e leve ao(à) psicólogo(a) da instituição para entender se há algo específico a ser trabalhado.

### ! DICA EXTRA

Pergunte se há acesso a terapias como a ocupacional, que pode ajudar com regulação emocional e sensorial.



## O que lembrar

Lidar com trauma em uma criança autista não significa apagar o passado dela – isso não é possível. Seu papel é ajudá-la a se sentir segura no presente, mesmo que seja um passo de cada vez.

O trauma pode levar semanas, meses ou anos para ser processado, mas cada gesto de cuidado conta.

Seja gentil consigo mesmo(a) também: esse é um trabalho difícil, e você está aprendendo junto com a criança.

## O papel do(a) cuidador(a)

Você é uma peça-chave para ajudar essas crianças a enfrentarem o ambiente de acolhimento.

Mesmo que o espaço seja barulhento ou os dias imprevisíveis, pequenas ações – como oferecer um cantinho seguro, manter uma rotina básica ou simplesmente ouvir os sinais delas – podem fazer a diferença.

Crianças autistas em vulnerabilidade precisam de alguém que as veja como elas são: únicas, sensíveis e merecedoras de cuidado e proteção.



# ESTRATÉGIAS PRÁTICAS PARA LIDAR COM CRISES NERVOSAS

## O que é uma crise nervosa?

Uma reação intensa a estresse, medo ou sobrecarga sensorial, como gritar, chorar ou se jogar no chão.

## Passo a passo para ajudar:

1. Mantenha a calma: fale baixo e evite movimentos bruscos.
2. Identifique a causa: pode ser barulho, fome ou frustração.
3. Ofereça um espaço seguro: leve a criança para um lugar tranquilo, se possível.
4. Use distrações simples: um objeto favorito ou uma música suave pode ajudar.
5. Espere passar: dê tempo para a criança se acalmar, sem forçar interação.
6. Evite correções nesses momentos: expressões como “isso é feio” e “não pode” devem ser evitadas, assim como levantar o tom de voz. Quando mantemos a calma, oferecemos um modelo de como reagir em situações adversas.



### EXEMPLO PRÁTICO:

**Se a criança começa a gritar porque o ambiente está barulhento, pegue um cobertor e leve-a para um canto mais calmo, falando suavemente: “Está tudo bem, vamos descansar aqui”.**

## Nem todo autista se acalma da mesma forma!

Alguns se acalmam com abraços, outros se acalmam quando estão sozinhos. Tente descobrir o que funciona para cada criança. Tente descobrir o que leva aquela criança a ter crises.

A crise não é apenas uma desconexão cerebral; ela está relacionada a algo estressante que essa criança possa ter vivenciado. E o que é estressante para uma criança pode ser completamente diferente para outra. Na maioria das situações se relaciona com sua história de vida.

É importante que mudanças na rotina, no ambiente e nos objetos sejam sinalizadas com antecedência, com o objetivo de prevenir crises.

Por exemplo, se a criança ou adolescente está acostumada a ir à escola, mas vai a uma consulta médica, é importante sinalizar com antecedência, mostrar imagens de onde ela vai e separar com ela objetos familiares que podem ser levados para ajudar a interagir (como o de fazer bolhas de sabão).

# LIDANDO COM QUESTÕES SENSORIAIS

## O que são questões sensoriais?

As crianças autistas muitas vezes percebem o mundo de forma diferente pela maneira como seus sentidos (visão, audição, tato, olfato e paladar) processam as informações. Isso é chamado de “processamento sensorial atípico” ou “transtorno de processamento sensorial”.

Imagine que o cérebro da criança autista é como um rádio tentando sintonizar várias estações ao mesmo tempo. Às vezes, o volume está alto demais (hipersensibilidade), e outras vezes, o sinal está fraco (hipossensibilidade). Isso não é algo que ela controla, mas algo que você, como cuidador(a), pode ajudar a ajustar.

Para algumas crianças, um som simples, como o barulho de um aspirador de pó, pode parecer insuportável. Para outras, pode ser difícil notar algo que está machucando, como um sapato apertado. Entender essas diferenças é essencial para ajudá-las a se sentirem mais confortáveis no dia a dia.

**No contexto do acolhimento, onde o ambiente pode ser imprevisível (barulho de outras crianças, mudanças na equipe, novos cheiros), essas questões sensoriais podem se tornar ainda mais desafiadoras!**



**Hipersensibilidade:** quando os sentidos estão “muito ligados”. A criança pode reagir intensamente a estímulos que parecem normais para os outros, como luz forte, cheiros ou texturas.

**Hipossensibilidade:** quando os sentidos estão “pouco ligados”. A criança pode buscar estímulos extras, como tocar tudo, balançar o corpo ou fazer barulhos. Pode também colocar objetos na boca e não reagir a dor ou frio como o esperado.

**Mistura dos dois:** algumas crianças podem ser hipersensíveis a sons, mas hipossensíveis a toques, por exemplo.

**É muito comum que autistas tenham seletividade alimentar. Algumas texturas dos alimentos, cheiros ou cores podem incomodar muito. A criança pode evitar vários alimentos e ser difícil experimentar novos pratos.**

# ESTRATÉGIAS PRÁTICAS PARA AJUDAR



## CRIE UM “KIT SENSORIAL” SIMPLES

### Inclua itens como:

- » fones de ouvido ou protetores auriculares (para reduzir barulho);
- » óculos escuros ou bonés (para luz forte);
- » brinquedos sensoriais (massinha, bola de apertar, tecido macio).



### DICA EXTRA

Guarde esses itens em uma caixa que a criança possa reconhecer e peça só quando precisar.

## AJUSTE O AMBIENTE

### Barulho

- » Reduza sons altos desligando TVs quando possível. Se o refeitório for barulhento, deixe a criança comer em um horário mais calmo.

## Luz

- » Use cortinas ou diminua a iluminação artificial. Evite lâmpadas piscantes.

## Espaço tranquilo

- » Reserve um cantinho com almofadas ou um cobertor pesado onde a criança possa se refugiar.

## OFEREÇA ESTÍMULOS CONTROLADOS

### Para hipossensibilidade

- » Atividades como balançar em um balanço, pular em uma cama elástica ou apertar uma bola antiestresse.
- » Brincadeiras com texturas: areia, água ou massinha.

### Para hipersensibilidade

- » Evite misturar muitos estímulos (exemplo: música alta e luz forte ao mesmo tempo).
- » Use objetos calmantes, como um cobertor macio ou um brinquedo favorito.



## PREVEJA E PREPARE

Antes de uma mudança (como sair para um passeio), avise a criança com palavras simples ou imagens: “Vamos pegar o ônibus. Pode ter barulho, mas eu trouxe seu fone”.

Observe gatilhos: se a criança fica agitada toda vez que sente o cheiro de produtos de limpeza, tente ventilar o ambiente antes de usá-los.

## RESPEITE OS LIMITES DA CRIANÇA

Se ela rejeita um casaco por causa da textura, tente outro. Não force contato físico se ela estiver sobrecarregada sensorialmente – um toque pode piorar a situação.

### EXEMPLOS DO DIA A DIA

**Um menino tapa os ouvidos e chora quando as outras crianças gritam brincando. Você o leva com fone de ouvido para um canto com almofada. Aos poucos, ele se acalma.**

**Uma menina adora esfregar as mãos na parede para sentir a textura. Você oferece uma bola de borracha para ela apertar, redirecionando o comportamento de forma segura.**



## DICAS EXTRAS

### Observe padrões

Anote em um caderno o que parece incomodar ou acalmar a criança. Isso ajuda a criar estratégias personalizadas. Cada criança pode precisar de uma estratégia diferente.

### Trabalhe com a equipe

Combine atitudes com outros cuidadores para manter consistência (exemplo: evitar perfumes fortes ou usar as mesmas músicas calmantes).

## SEJA PACIENTE

**O que funciona hoje podem não funcionar amanhã,  
mas cada tentativa ensina algo novo.**

## POR QUE ISSO IMPORTA?

**Ajudar uma criança autista com questões sensoriais não é só sobre evitar crises – é sobre mostrar a ela que o mundo pode ser menos assustador com alguém que a entende.**

**Em um serviço de acolhimento, onde ela já enfrenta tantas incertezas, esse cuidado faz toda a diferença.**

# DICAS PARA O DIA A DIA NO ACOLHIMENTO: ESTRATÉGIAS INICIAIS PARA CUIDADORES

Cuidar de uma criança autista em um serviço de acolhimento pode parecer desafiador no início, especialmente com tantas dificuldades em jogo: a falta de rotina, a sobrecarga sensorial, os traumas e a dinâmica do ambiente.

**Mas você não precisa ser um(a) especialista para começar a fazer a diferença.**

Aqui estão estratégias iniciais práticas e acessíveis que podem ajudar você a se conectar com a criança ou adolescente e tornar o dia a dia mais tranquilo para ambos.

## Comece observando com atenção



### O QUE FAZER

Passes os primeiros dias apenas observando a criança. Note o que a deixa calma (um brinquedo, uma música) e o que a incomoda (barulho, luz, mudanças).



### POR QUÊ

Cada criança autista é única, e entender seus padrões é o primeiro passo para ajudá-la.



### COMO APLICAR

Se você observa que a criança fica mais quieta quando está com um ursinho de pelúcia, use isso como uma ferramenta para acalmá-la em momentos difíceis.



### DICA EXTRA

Anote essas observações em um caderno simples para compartilhar com outros cuidadores e manter consistência.

## Estabeleça uma rotina básica, mesmo que simples

### ? O QUE FAZER

Crie uma sequência previsível para as atividades principais, como acordar, escovar os dentes, tomar café da manhã. Use palavras ou gestos para avisar o que vem a seguir.

### ? POR QUÊ

Ter uma rotina previsível reduz a ansiedade causada pela instabilidade do acolhimento. Também é possível desenhar uma rotina ou mostrar imagens com o objetivo de fornecer apoio visual.

### ? COMO APLICAR

Diga para a criança, por exemplo: “Agora é hora de comer, depois vamos brincar”. Se ela não fala, aponte para a comida e depois para um brinquedo.

### ! DICA EXTRA

Se o ambiente mudar (exemplo: um novo colega chegar), mantenha pelo menos um momento fixo, como ler uma história antes de dormir.

## Crie um espaço seguro

### ? O QUE FAZER

Escolha um cantinho para onde a criança possa ir quando estiver sobrecarregada – pode ser só uma cadeira com um cobertor ou uma caixa com almofadas.

### ? POR QUÊ

Isso dá a ela um refúgio para lidar com barulhos ou emoções intensas, comuns em instituições de acolhimento.

### ? COMO APLICAR

Quando a criança começa, por exemplo, a tapar os ouvidos por causa do barulho, leve-a ao “cantinho da calma” e diga: “Aqui é seu lugar seguro”.

### ! DICA EXTRA

Deixe um objeto familiar (como um pano ou brinquedo) nesse espaço para reforçar a sensação de segurança.



## Use uma comunicação clara e simples

### ? O QUE FAZER

Fale com frases curtas e diretas, como “hora de comer” ou “vamos descansar”. Se a criança não fala, use gestos ou imagens, mas não deixe de falar e usar as palavras com ela (exemplo: apontar para a boca a fim de indicar fome).

### ? POR QUÊ

**Várias crianças autistas têm dificuldade em processar muitas palavras ou tons confusos, e a clareza ajuda a evitar mal-entendidos.**

É importante saber que a criança autista, na grande maioria dos casos, não tem dificuldade na inteligência. Ela é capaz de entender e aprender.

Sua principal dificuldade é na relação com o outro. Por isso a importância de conversar com ela; pois, mesmo que não fale ou responda, está ouvindo. Mas se a criança não quiser conversar, não insista, pois ela tem um tempo próprio de contato com o outro.

### ? COMO APLICAR

Se a criança não responde quando você pergunta se ela quer água, pegue um copo, mostre e diga: “Água?”.

### ! DICA EXTRA

Evite gritar ou mudar o tom de voz bruscamente, pois isso pode assustar a criança.

## Responda aos sinais, não só às palavras

### ? O QUE FAZER

Preste atenção aos comportamentos da criança como forma de comunicação. Chorar, balançar o corpo ou bater as mãos pode ser um pedido de ajuda ou um sinal de desconforto, mas pode ser um sinal de excitação e alegria. É preciso conhecer a criança, estabelecer uma relação com ela para entendê-la.

### ? POR QUÊ

Crianças autistas nem sempre expressam o que sentem com palavras, mas seus corpos “falam” por elas.

### ? COMO APLICAR

Se a criança começa a andar em círculos quando o refeitório fica cheio, convide-a para dar uma volta lá fora por alguns minutos – ela pode estar pedindo um intervalo.

### ! DICA EXTRA

Teste hipóteses: “Será que ela está com fome? Cansada?”. Ajuste conforme as respostas da criança.

## Introduza mudanças aos poucos

### ? O QUE FAZER

Se algo no dia vai mudar (exemplo: um passeio ou a saída de um cuidador), avise com antecedência e prepare a criança com calma.

### ? POR QUÊ

Mudanças bruscas, comuns no acolhimento, podem desestabilizar uma criança autista.

### ? COMO APLICAR

Diga para a criança: “Amanhã vamos ao parque. Vamos levar seu cobertor”. Mostre uma foto do parque, se possível.

### ! DICA EXTRA

Pergunte se ela deseja levar algo, como um brinquedo ou uma peça de roupa.



## Seja consistente, mesmo em equipe



### O QUE FAZER

Combine com outros cuidadores para usar as mesmas palavras, gestos ou regras com a criança.



### POR QUÊ

A rotatividade de cuidadores no acolhimento pode confundir-la, mas a consistência cria confiança.



### COMO APLICAR

Se você acalma determinada criança com uma música, peça aos colegas para usarem a mesma música quando ela estiver agitada.



### DICA EXTRA

Faça uma reunião rápida com a equipe para alinhar essas estratégias simples.

## Mostre paciência e presença

### ? O QUE FAZER

Fique por perto sem forçar interação. Às vezes, só estar ali, em silêncio, já é um apoio.

### ? POR QUÊ

Crianças autistas em vulnerabilidade podem ter medo de estranhos por causa de traumas, e construir confiança leva tempo.

### ? COMO APLICAR

Se a criança se afasta quando você chega, sente-se a alguns passos dela e brinque com algo que ela gosta, sem pressioná-la a se aproximar.

**Celebre pequenos avanços, como ela olhar para você ou aceitar um objeto que você oferece.**



## Por onde começar hoje?

Se você está começando agora, escolha uma dessas estratégias e experimente por alguns dias. Por exemplo:

- » **Dia 1:** observe a criança e anote o que parece acalmá-la.
- » **Dia 2:** tente criar um momento fixo no dia, como “hora do lanche às 15h”.
- » **Dia 3:** teste um cantinho seguro e veja como ela reage.

## O que esperar

No início, pode haver resistência ou confusão – isso é normal. Crianças autistas em acolhimento muitas vezes testam os limites para entender se podem confiar em você.

Com o tempo, essas estratégias iniciais vão ajudar a criar uma base de segurança, abrindo caminho para um cuidado mais profundo.



# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cuidar de crianças e adolescentes autistas em serviços de acolhimento é uma tarefa que exige dedicação, paciência e um olhar atento às necessidades individuais de cada um.

Ao longo deste guia, exploramos estratégias práticas, como a criação de rotinas previsíveis, o uso de comunicação clara e adaptada bem como a importância de um ambiente acolhedor, que respeite as particularidades sensoriais e emocionais desses jovens.

Esperamos que este guia ajude no cotidiano dos cuidadores, oferecendo ferramentas que promovam o bem-estar dos acolhidos e fortaleçam os vínculos com eles, permitindo que se sintam seguros e compreendidos em um contexto muitas vezes desafiador.

É essencial lembrar que o cuidado vai além de técnicas: ele se constrói na empatia, na flexibilidade e no aprendizado contínuo. Cada criança ou adolescente traz consigo uma história única, e os cuidadores têm a oportunidade de fazer a diferença ao oferecer suporte consistente e respeitoso.

Buscar capacitação, trocar experiências com outros profissionais e, sempre que possível, envolver a rede de apoio – como psicólogos e terapeutas – são passos fundamentais para garantir um acolhimento de qualidade. Assim, o trabalho se transforma em uma ponte para o desenvolvimento e a inclusão, beneficiando não apenas os acolhidos, mas também toda a equipe envolvida nessa missão.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

American Psychiatric Association. (2013). **Diagnostic and statistical manual of mental disorders (DSM-5)**. 5ª ed. Arlington, VA: American Psychiatric Publishing. *(Base diagnóstica essencial para compreender o transtorno do espectro autista.)*

Brasil. (1990). **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Presidência da República. *(ECA, legislação fundamental que regula os direitos de crianças e adolescentes, incluindo aqueles em acolhimento.)*

Brasil. (2009). **Orientações técnicas: serviços de acolhimento para crianças e adolescentes**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *(Documento normativo que orienta o funcionamento de serviços de acolhimento no Brasil.)*

Brasil. (2015). **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Presidência da República. *(LBI, que garante direitos e inclusão para pessoas com deficiência, como o TEA.)*

Brasil. (2022). **Resolução CNJ nº 470, de 31 de agosto 2022**. Institui a Política Judiciária para a Primeira Infância. Brasília: Conselho Nacional de Justiça. *(Resolução do CNJ que estabelece diretrizes específicas para o atendimento integrado de crianças desde a primeira infância.)*

Hayes, S. A., & Watson, S. L. (2013). **The impact of parenting stress: a meta-analysis of studies comparing the experience of parenting stress in parents of children with and without autism spectrum disorder**. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 43(3), 629-642. *(Estudo sobre o estresse parental, relevante para cuidadores em contextos de acolhimento.)*

Maenner, M. J., Warren, Z., Williams, A. R., et al. (2023). **Prevalence and characteristics of autism spectrum disorder among children aged 8 years — autism and developmental disabilities monitoring network, 11 sites, United States, 2020**. *MMWR Surveillance Summaries*, 72(2), 1-14.

Medeiros, B. C. D., & Martins, J. B. (2018). **O estabelecimento de vínculos entre cuidadores e crianças no contexto das instituições de acolhimento: um estudo teórico.** *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38(1), 132-145. *(Análise teórica sobre relações em instituições de acolhimento, aplicável a crianças autistas.)*

Oliveira, B. C., Silva, H. G. N., Sousa, L. G. L. F., Silva, V. M. B., & Torres, M. V. (2020). **Acolhendo quem cuida: um relato de práticas a cuidadores de crianças com transtorno do espectro do autismo.** *Interfaces - Revista de Extensão da UFMG*, 8(3), 185-212. *(Relato de experiência com práticas de acolhimento e suporte a cuidadores de crianças autistas.)*

Schmidt, C., & Bosa, C. A. (2016). **Autismo e família: revisão bibliográfica em bases de dados nacionais.** *Psicologia em Revista*, 22(1), 45-62. *(Revisão brasileira sobre os desafios familiares no cuidado de crianças com autismo.)*

World Health Organization. (2022). **World mental health report: transforming mental health for all.** Geneva: WHO. *(Relatório da OMS sobre saúde mental global, com seções dedicadas ao impacto do cuidado de pessoas com condições como o autismo.)*

# ANEXO

## REDE DE ATENDIMENTO: INFORMAÇÕES DA SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

### ENTENDA A REDE DE ATENDIMENTO DO SUS PARA O TEA

O cuidado integral às pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Distrito Federal é assegurado por meio da Rede de Atenção à Saúde (RAS) do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa rede é composta por diferentes serviços, articulados entre si para garantir desde a identificação precoce até o acompanhamento especializado, com o objetivo de promover o desenvolvimento, a inclusão e a qualidade de vida dessas pessoas e de seus cuidadores (Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, 2023).

### O PRIMEIRO PASSO PARA O CUIDADO

A **Unidade Básica de Saúde (UBS)** é o primeiro lugar que a pessoa com TEA ou sua família deve procurar. É lá que começa o cuidado. A equipe da UBS (com médicos, enfermeiros, agentes comunitários, entre outros profissionais) acolhe, escuta, observa o desenvolvimento da criança e acompanha seu crescimento. Nela também se encontram as Equipes de Saúde da Família (ESF), que realizam ações de busca ativa para atenção primária à saúde nos territórios.

A equipe da UBS oferece suporte geral, como orientações sobre alimentação, acompanhamento escolar e atividades de bem-estar, sempre envolvendo a família e a comunidade. Também **constrói junto com a família um Plano de Cuidados, chamado de Projeto Terapêutico Singular (PTS)**, que considera todas as necessidades da pessoa. O atendimento leva em conta os fatores físicos, psicológicos e sociais que influenciam o bem-estar.

Se houver sinais de risco para TEA, a equipe faz uma avaliação inicial e, quando necessário, encaminha para serviços especializados por meio da regulação.

### **QUANDO É PRECISO UM CUIDADO MAIS ESPECÍFICO: ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA**

Quando a criança, adolescente ou adulto com TEA precisa de uma avaliação mais detalhada ou de um acompanhamento especializado, é encaminhada(o) para a **Atenção Ambulatorial Especializada (AAE)**. Os serviços ambulatoriais contam com equipes multiprofissionais (médicos especialistas, fonoaudiólogos, psicólogos, terapeutas ocupacionais, entre outros), conforme a necessidade de cada caso. Nesse nível, os atendimentos são mais específicos e realizados junto com a Atenção Primária, nos seguintes equipamentos:

- » **Ambulatórios de Especialidades:** contam com especialistas em neurologia, neuropediatria, genética, endocrinologia, fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição, psicologia e terapia ocupacional, para ajudar no diagnóstico e nas intervenções.
- » **Centros Especializados em Reabilitação (CER):** oferecem reabilitação para diversas condições, incluindo as necessi-

dades relacionadas ao TEA, com participação da família, responsáveis e cuidadores, em ações de estimulação precoce, orientações, atendimentos individuais e em grupo.

- » **Centros Especializados em Saúde Mental (CESM):** atualmente representados pelo Centro de Orientação Médico-Psicopedagógica (COMPP) e pelo Adolescentro, são voltados para o cuidado de crianças e adolescentes com sofrimento psíquico moderado ou uso eventual de substâncias psicoativas (como álcool e outras drogas). O cuidado é feito por uma equipe multiprofissional, por meio de atendimentos individuais ou em grupos terapêuticos, de acordo com as necessidades de cada caso.
- » **Centro de Referência Especializado em Transtorno do Espectro Autista (CRETEA):** esse é um novo serviço que está sendo criado. Ele tem o objetivo de fazer o diagnóstico e ofertar atendimento inicial integrado para crianças com Transtorno do Espectro Autista.
- » **Centros de Atenção Psicossocial (CAPS):** Os CAPS oferecem cuidado para pessoas com sofrimento mental grave e persistente ou com uso abusivo ou dependência de substâncias psicoativas (como álcool e outras drogas), que impactam de forma significativa sua vida e rede de apoio. Os **Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi)** são destinados ao atendimento específico de crianças e adolescentes. Os atendimentos relacionados ao uso de álcool e outras drogas a partir dos 16 anos acontecem nos CAPS AD II e AD III. O acesso aos CAPSi ocorre por demanda espontânea (sem necessidade de encaminhamento ou agendamento).

## QUANDO A URGÊNCIA ACONTECE: O CUIDADO HOSPITALAR

Se houver necessidade de internação, exames complexos ou situações de urgência, o cuidado acontece nos hospitais gerais, nas **Unidades de Pronto Atendimento (UPAs)**, se necessário com o **apoio do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)**. Em alguns casos, a criança ou adolescente também pode receber assistência domiciliar, quando precisa de cuidados contínuos no local em que reside, de acordo com critérios vigentes.

## CUIDADO ALÉM DA SAÚDE: REDE INTERSETORIAL

O cuidado com pessoas com TEA envolve muito mais que a saúde. É preciso trabalhar junto com outros setores, como a **Educação**, a **Assistência Social** e as **Organizações da Sociedade Civil**. Essa parceria garante que a pessoa tenha acesso a seus direitos, benefícios e proteção.

A **Escola**, por exemplo, é uma grande aliada, ajudando a adaptar o ambiente para o estudante e acompanhando seu desenvolvimento. A interação entre a Escola e os Serviços de Acolhimento é muito importante para a atenção integrada.

Os **Centros de Referência de Assistência Social (CRAS)**, os **Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS)** e as Organizações da Sociedade Civil conveniadas também fazem parte dessa rede, oferecendo suporte às famílias e promovendo a inclusão de todos.

A **Linha de Cuidado do TEA no DF** defende que todas essas áreas estejam integradas, para que cada pessoa receba o atendimento que precisa, com respeito, acolhimento e dignidade.

**O cuidado em saúde é de acordo com as necessidades da criança ou adolescente com TEA.**

## Onde procurar ajuda?



Unidade Básica de Saúde

**Procure a UBS mais próxima**

**A sua ESF vai fazer o 1º atendimento, e se precisar, irá te encaminhar para o serviço especializado mais apropriado para o seu caso**

Ambulatórios de especialidades médicas

Ambulatórios de especialidades não médicas

CESM

CER

## Está em crise?

**Em caso de sofrimento psíquico grave, procure:**

CAPS

UPA

SAMU

PS dos Hospitais Gerais

### **LEMBRE-SE:**

Mesmo quando você precisa de um especialista, os profissionais da sua UBS continuam cuidando de você. Não deixe de ir à sua UBS!

O **SUS** oferece várias formas de acesso ao cuidado, e você não está sozinho(a) nessa jornada. Ao procurar a **UBS**, você será acolhido(a) e orientado(a) sobre os recursos disponíveis.

Se tiver dúvidas ou dificuldades, pode buscar apoio no CRAS, em organizações sociais de sua comunidade ou na própria escola, que são **parceiros essenciais na rede de proteção e promoção da saúde**.

## REFERÊNCIA

Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. (2023). **Linha de cuidado da saúde da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA): Distrito Federal.** Brasília: Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal.

**Produção Gráfica:**

NUEDG | Núcleo de Editoração e Design Digital

CODIG | Coordenadoria de Editoração e Digitalização



JUSTIÇA DA INFÂNCIA E  
DA JUVENTUDE DO DF

TJDFT

Apoio:

Secretaria de  
Desenvolvimento  
Social

Secretaria  
de Saúde

